



CUIDADOR INFORMAL COMO ELEMENTO CRUCIAL NA REABILITAÇÃO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: REVISÃO NARRATIVA

Edizângela de Fátima Cruz de Souza¹

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno a nível global que está se desenvolvendo no Brasil há algumas décadas devido a fatores como o aumento da qualidade de vida da população e quedas nas taxas de fecundidade. Isso foi possível também por causa da mudança na expectativa de vida que ocorreu de modo insidioso. Dessa forma, a transição demográfica leva ao aumento de demandas de cuidados médicos e de assistência social, fazendo com que os sistemas de saúde precisem ser reorganizados, mas muitos serviços não ainda não acompanharam essa mudança populacional (NASRI, 2008).

Apesar de ser um fenômeno que está sendo observado há algum tempo, o resultado dele será notado plenamente no Brasil a partir de 2025, quando o país terá cerca de 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos, ou seja, seremos a sexta maior população de idosos no mundo (NASRI, 2008). Logo, esse é um dos motivos pelos quais se justifica a transformação no perfil de doenças da população e o aumento na demanda no cuidado específico para pessoas na terceira idade.

Apesar de o envelhecimento da população ser uma vontade coletiva de muitas sociedades, para que os indivíduos sigam almejando uma boa qualidade de vida, as nações devem oferecer medidas que possibilitem saúde e bem-estar dos idosos (BARRETO *et al.*, 2015). Só assim, o prolongamento da vida pode ser considerado como uma conquista real. Por isso, qualquer política pública destinada a esse público, deve considerar as capacidades funcionais, necessidades de autonomia, participação, cuidado e autossatisfação. Dessa maneira, um dos desafios para esses serviços é a presença de doenças crônicas, uma vez que pode ser debilitante ao idoso e requer cuidados específicos. As características das doenças e especificidades do tratamento podem ser fatores que demandam atenção aos profissionais de saúde (BARRETO *et al.*, 2015).

¹ Mestranda do Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, edizangela.cruz@outlook.com.

O cuidador informal, comumente, é o responsável por auxiliar e fornecer suporte à pessoa idosa, podendo ser membro da família, amigo ou vizinho, além de não possuir remuneração e não apresentar formação profissional (ROCHA *et al.*, 2008). Visto isso, essa assistência pode contribuir na recuperação da independência funcional, além de transformar a visão do cuidado à saúde, considerando que os cuidadores são reconhecidamente engajados em toda essa trajetória.

Nesse sentido, objetivo do presente trabalho foi verificar na literatura a importância do cuidador informal na reabilitação de idosos com doenças crônicas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Neste presente estudo, uma revisão narrativa da literatura foi realizada, consistindo em um procedimento que não utiliza estratégias de buscas sistemáticas, com propósito de verificar dados e considerações acerca do panorama geral em que se encontra o segmento de cuidados a pessoa idosa, cuidadores informais e como eles desenvolvem essa assistência para idosos com doenças crônicas.

Para isso, foram utilizadas as bases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas realizadas, os resultados demonstraram que a figura do cuidador informal pode motivar o paciente idoso no seu processo de reabilitação ao contribuir consideravelmente para a melhora do quadro clínico, bem como o faz se sentir confortado e apoiado (FIGUEIREDO *et al.*, 2014). Isso porque em muitos casos nota-se a dependência do idoso, principalmente à incapacidade física, assim como, dificuldades familiares, escassez de apoios sociais, isolamento, solidão, redução das capacidades psicológicas, recursos econômicos escassos, entre outros.

Apesar de serem apresentados como grande auxílio na vida de pessoas idosas, os estudos mostraram que, muitas vezes, o cuidador informal se sente sobrecarregado devido à necessidade de realização de muitas tarefas laborais, além de apresentar dificuldades em desenvolver determinadas demandas por falta de conhecimento científico (PREDEBON *et al.*,

2021). Pois, cuidar de alguém dependente durante algum tempo, inclusive durante do envelhecimento acarreta tensões e estresse devido ao aumento das responsabilidades, à sobrecarga econômica, ao cansaço físico e emocional, à adequação das rotinas e das relações sociais do cuidador (FIGUEIREDO *et al.*, 2014).

Outro fator que colabora com esse sentimento de esgotamento físico e emocional é o fato de que muitos cuidadores relatam que raramente recebem informações claras a respeito da doença, orientação ou apoio para os cuidados, nem indicação de um serviço para prosseguir o tratamento (ISRAEL *et al.*, 2011). Ou seja, além de terem que desempenhar as funções relacionadas a cuidados, eles não têm o subsídio correto para saber como a assistência deve ser desempenhada da melhor forma, causando insegurança.

No estudo desenvolvido por Israel *et al.* (2011), os resultados mostram que os cuidadores informais, que são em maioria mulheres, relatam desgaste físico e mental, bem como enfermidades decorrentes da atividade laboral, como dores na coluna ao manejar o paciente idoso. Já Dantas (2020), averiguou que quanto ao grau de parentesco com o idoso dependente, a maior percentagem de cuidadores eram filhas, seguidos pelos cônjuges. E ainda, em sua pesquisa foi possível observar alterações no corpo e na saúde, logo após o início das atividades como cuidador, que variaram entre as físicas, como aparecimento de dores no corpo, principalmente na coluna, e alterações psicológicas e sentimentais como estresse, depressão, angústia e aumento nas preocupações.

Dessa forma, pode-se perceber que as dificuldades em cuidar de idosos são aumentadas pelo panorama em que se encontra cada situação. Israel *et al.* (2011) explica ainda que devido a outras atividades que as mulheres cuidadoras informais desempenham, como esposa, mãe e até avó, acaba contribuindo para um comprometimento da qualidade de assistência desempenhada, qualidade de vida do próprio cuidador. Ou seja, dificulta o autocuidado e o cuidado com o idoso. Sendo assim, os autores consideram que se torna fácil de estabelecer um círculo vicioso: doença, incapacidade funcional, falta de tratamento para reabilitação, agravamento da doença e, conseqüentemente, aumento da carga para o sistema público de saúde e para a família. E ainda, este ciclo também pode ser repetido com o cuidador, uma vez que ele fica suscetível a adoecer (ISRAEL *et al.*, 2011).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir dos estudos analisados, é possível concluir que o cuidador informal pode ser um elemento crucial na reabilitação do idoso com doença crônica, sendo necessário que novas produções na literatura sejam elaboradas, procurando desenvolver estratégias para auxiliar esses cuidadores a realizarem o manejo adequado. Além disso, foi viável observar que existe um recorte de gênero quando se fala no cuidador informal que pode ser aprofundado ainda mais em outras pesquisas relacionadas a essas temáticas. Não só isso, mas também questões relacionadas à vulnerabilidade social e econômica.

Ademais, pôde-se concluir também que os cuidadores informais de idosos estão suscetíveis a desenvolverem doenças por causa do acúmulo de funções, precarização operacional e de afetos que cercam aqueles que se dispõem/necessitam assumir esse papel em cada realidade. E, apesar de o fazerem por algum tipo de ligação sanguínea ou sentimental, não conseguem permanecer assim por muito tempo por causa dos motivos citados acima.

Palavras-chave: Cuidador informal, Reabilitação, Idoso, Doença crônica.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Mayckel da Silva; CARREIRA, Lígia; MARCON, Sonia Silva. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 325-339, 2015.
- DANTAS, Pedro. **A Sobrecarga do Cuidador Informal do Idoso Dependente e Alvo de Cuidados de Enfermagem de Reabilitação na Região Autónoma da Madeira: Um Estudo Transversal-Descritivo**. 2020. Tese de Doutorado.
- FIGUEIREDO, Vanessa; DIAS, Maria Olívia; OLIVEIRA, Alexandre. Influência do cuidador informal na reabilitação do doente, no contexto dos cuidados continuados. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 22, p. 269-289, 2014.
- ISRAEL, Nilda Emiko Nozaki; ANDRADE, Oséias Guimarães de; TEIXEIRA, Jorge Juarez Vieira. A percepção do cuidador familiar sobre a recuperação física do idoso em condição de incapacidade funcional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1349-1356, 2011.
- NASRI, Fabio. O envelhecimento populacional no Brasil. **Einstein**, v. 6, n. Supl 1, p. S4-S6, 2008.



PREDEBON, Mariane Lurdes et al. Capacidade dos cuidadores informais na reabilitação de idosos após Acidente Vascular Cerebral. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 39, n. 2, 2021.

ROCHA, Michel Patrick Fonseca; VIEIRA, Maria Aparecida; SENA, Roseni Rosângela de. Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 801-808, 2008.

